

“VIDAS SECAS” VENEZUELANA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA DIÁSPORA

*André Lucas Palma Barbosa¹
Cíntia Silva de Jesus²
Dante Severo Giudice³*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a origem e a problemática resultante do intenso fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil nos últimos anos, com ênfase no *boom* emigratório que ocorreu nos anos de 2018 e 2019, destacando os principais efeitos desta entrada de forma abrupta no território nacional, sobretudo na Região Norte. Para tal faremos uma avaliação da crise política e humanitária que atinge a Venezuela, obrigando a população a tomar a decisão de migrar. Também analisaremos as principais rotas e destinos escolhidos no Brasil, além de identificar, entre outros aspectos, o embasamento legal existente no campo da imigração no país. As análises supramencionadas foram feitas a partir de levantamentos bibliográficos e de material publicado em meio digital, jornais e outras mídias a respeito do tema, uma vez que a literatura a respeito é bastante escassa. Por ser uma problemática recente é fundamental compreendermos as nuances que compõem o principal tema da agenda de migração brasileira na atualidade e determinar os possíveis desdobramentos dessa situação.

Palavras-Chave: Imigração, Venezuela, Crise humanitária.

A preliminary analysis of the venezuanian diaspora

ABSTRACT

This article aims to understand the origin and the problem resulting from the intense migratory flow of Venezuelans to Brazil in recent years, with an emphasis on the emigration boom that occurred in the years 2018 and 2019, highlighting the main effects of this abrupt entry in the national territory, especially in the North of the country. To this end, we will carry out an assessment of the political and humanitarian crisis affecting Venezuela, forcing the population to make the decision to migrate. We will also analyze the main routes and destinations chosen in Brazil, in addition to identifying, among other aspects, the legal basis existing in the field of immigration in the country. The aforementioned analyzes were made from bibliographical surveys and material published in digital media, newspapers and other media on the subject, since the literature on this subject is quite scarce. As it is a recent issue, it is essential to understand the nuances that make up the main theme of the Brazilian migration agenda today and the possible consequences of this situation.

Keywords: Immigration, Venezuela, Humanitarian crisis.

Análisis preliminar de la diáspora venezolana

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender el origen y problemáticas resultantes del intenso flujo migratorio de venezolanos hacia Brasil en los últimos años, con énfasis en el boom de la emigración

¹Graduando em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). E-mail: andre.barbosa@ucsal.edu.br.

²Graduanda em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). E-mail: cintiaah@gmail.com.

³Professor Doutor em Geografia/UCSAL. Líder e pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Política e Geopolítica (GEPOGEO). E-mail: dsggeografia@gmail.com.

ocurrido en los años 2018 y 2019, destacando los principales efectos de esta entrada abrupta en el país. territorio nacional, especialmente en el norte del país. Para ello, realizaremos un diagnóstico de la crisis política y humanitaria que afecta a Venezuela, obligando a la población a tomar la decisión de migrar. También analizaremos las principales rutas y destinos elegidos en Brasil, además de identificar, entre otros aspectos, la base legal existente en materia de inmigración en el país. Los análisis mencionados se realizaron a partir de encuestas bibliográficas y material publicado en medios digitales, periódicos y otros medios sobre el tema, ya que la literatura sobre este tema es muy escasa. Al tratarse de un tema reciente, es fundamental comprender los matices que componen el tema central de la agenda migratoria brasileña hoy y las posibles consecuencias de esta situación.

Palabras clave: Inmigración, Venezuela, Crisis humanitaria.

Introdução

A República Bolivariana da Venezuela (Figura 1), 4ª maior economia da América do Sul e detentora da maior reserva de petróleo do mundo desde meados de 2013, enfrenta os reflexos da queda do preço do petróleo que a colocou em situação de vulnerabilidade. Crise esta agravada pelas políticas autoritárias do governo de Nicolás Maduro, e pelo boicote dos EUA.

Figura 1: Venezuela na América do Sul



Fonte: Elaborado pelos autores. QGIS (2018).

A crise econômica, política e social que a Venezuela vem enfrentando nos últimos anos é agravada por esses conflitos políticos internos derivados de um antagonismo político. O Estado enfrenta instabilidades políticas derivadas do

autoritarismo governamental, da corrupção, do desemprego, do aumento da inflação, da recessão econômica, da escassez de recursos básicos e da escalada da violência. Para fugir das mazelas do seu país de origem, milhares de venezuelanos, pertencentes a várias classes sociais, estão migrando para países vizinhos e, pela proximidade e facilidade para atravessar a fronteira, o Brasil tornou-se um dos principais receptores. Esses imigrantes venezuelanos chegam pelo norte do país e se instalam de maneira improvisada nas áreas urbanas do estado de Roraima, de onde querem migrar para outros estados, em busca de emprego.

No presente trabalho, apesar dos obstáculos diante da ausência de informações bibliográficas e dados oficiais, buscou-se através de notícias recentes referentes ao processo emigração durante os anos de 2018/2019 formar uma visão mais sistematizada sobre o processo migratório de venezuelanos para o Brasil.

É preciso ainda ressaltar o motivo do título do trabalho. A obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, retrata a história de uma família de retirantes do sertão nordestino do Brasil em busca de melhores condições de vida no Centro-Sul do país, retratando os problemas sociais em meio a seca e a miséria presentes no sertão. Por outro lado, o termo diáspora significa o deslocamento dos povos, que deixam sua terra de origem para iniciar a vida em outros países, de maneira forçada ou por vontade própria. De uma maneira ou outra, tais povos acabam mantendo suas origens através da tradição cultural, da língua de origem, da religião e do modo de pensar e agir. Mas no contexto crítico da diáspora, os costumes de tais povos estão em constante transformação, uma vez que novos costumes acabam sendo assimilados e interferem na identidade pessoal coletiva, influenciando e refletindo a identidade cultural de determinado grupo.

Para atingir os objetivos propostos, foram consultados livros, artigos, jornais e revistas que abordam a imigração e a crise política existente na Venezuela, possibilitando assim uma análise teórica do processo de migração de venezuelanos em direção ao Brasil.

A crise venezuelana

A América Latina vem novamente sofrendo diversas crises políticas nos últimos anos. O século XX havia sido marcado por golpes seguidos de ditaduras, torturas,

sequestros e crimes hediondos que marcaram de forma indelével a história desse continente. A República da Venezuela parecia uma mar de rosas naquele contexto, preservando sua democracia representativa em meio a um continente dominado por ditaduras. Mas, este país vem enfrentando também graves conflitos de interesse desde o fim dos anos de 1980. Nesta época, o país estava imerso em uma crise que envolvia corrupção e negligência administrativa, prejudicando sobretudo a população que se via sem esperança para conquistar a tão desejada ascensão social, desenvolvimento e liberdade. É neste cenário que se forja a imagem de um libertador com discurso populista que se colocava contra o status quo político e visava devolver a Venezuela ao seu posto de direito, como país próspero e desenvolvido.

Mas o país que recebeu o nome em homenagem à cidade italiana de Veneza, está cada vez mais longe de compartilhar as mesmas condições da Europa. Após duas tentativas de golpe, Chávez assume a presidência eleito por uma população desesperada por mudança. Foi o escolhido do povo para repaginar a função política e ressuscitar a esperança que se encontrava abalada. No entanto, ao assumir o poder, Hugo Chávez entra em embate com uma oposição irreduzível e toma decisões visando centralizar o poder econômico, tornando o petróleo, cada vez mais, o motor econômico do país. Ao centralizar a economia venezuelana nas exportações de petróleo criou-se uma negligência no incentivo a agricultura e outras atividades econômicas que poderiam impulsionar o país para o desenvolvimento. A falta de investimentos tornou a Venezuela refém de um produto que sofreu grande impacto em meados de 2015, quando o preço do barril de petróleo despencou, causando assim um grande rombo nos cofres do governo.

Um conflito de interesses entre a oposição e o governo tem agravado o problema desde então, dificultando a recuperação econômica, e conseqüentemente a melhora de vida da população. A maioria dos produtos comercializados na Venezuela são importados. A riqueza do petróleo permitia ao governo bancar estas importações, entretanto a crise econômica se abateu sobre o país com a queda dos preços do petróleo, afetando o equilíbrio financeiro, elevando o preço dos produtos, e levando posteriormente à escassez. Tudo isso afetou duramente a população, que sem

recursos para sobreviver, resolver emigrar em massa, sobretudo para os países vizinhos.

A fuga da Venezuela: trajetos, destinos e mazelas

Para os venezuelanos que fizeram a escolha de migrar para outro país, tiveram uma longa jornada para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade de vida. A escolha do Brasil se dá, entre outras, pela facilidade de ser uma fronteira seca. Através da cidade de Santa Elena de Uairén, já próxima à fronteira com o Brasil, é possível ir com facilidade para Pacaraima, em Roraima, cidade brasileira mais próxima, onde está situado o posto de fronteira da Polícia Federal. Este posto é responsável por controlar a entrada dos venezuelanos no país. Entretanto, existe um problema grave, a falta de informação dos venezuelanos sobre o território brasileiro. Muitos deles não faziam ideia das distâncias no Brasil. Numa primeira etapa, eles tem de vencer os 15 km que separam a fronteira da cidade de Pacaraima (RR), e numa segunda etapa, os 215 km daí até Boa Vista, a capital do estado de Roraima.

Ambas as cidades brasileiras não tiveram condições de recebê-los. E como não tinham recursos, passaram e passam por graves privações, dormindo nas ruas, nas rodoviárias, ou outros locais que lhes pareçam seguros.

A chegada até Boa Vista é uma verdadeira epopeia, primeiro devido à desvalorização da moeda venezuelana em relação ao real. Assim, com pouco dinheiro eles se aventuram pelas estradas, sozinhos ou em família, a pé ou de carona quando possível. Por outro lado, como dissemos, os venezuelanos não tem noção das distâncias no Brasil, nem sequer entre Pacaraima e Boa Vista, e se lançam à aventura movidos pela esperança. São cerca de cinco dias de caminhada muito penosa e desgastante, ao longo da qual recebem ajuda de viajantes e comunidades indígenas, e quando chegam a Boa Vista, estão famintos e destroçados, pois enfrentam as adversidades climáticas do clima quente e das intempéries.

Apesar de Boa Vista ser um dos primeiros destinos dos venezuelanos, muitos deles desejam chegar ao Sudeste do país (muito parecido com o sonho vivido pelos retirantes nordestinos de *Vidas Secas*), sonhando com a possibilidade de emprego e de moradia. Existe ainda refugiados que utilizam o Brasil apenas como rota

intermediária para chegar a outros países como Chile, Peru, Paraguai e Argentina, preferidos devido à proximidade cultural e à facilidade linguística. Entretanto, países como Peru e Equador já começaram a exigir passaporte dos venezuelanos para a entrada no país. Esta exigência é um entrave ao sonho dos imigrantes, pois o governo venezuelano dificilmente emite o documento.

Dentre os debates ocorridos no Brasil está a manutenção da não obrigatoriedade de apresentar o passaporte para entrar em território brasileiro. A presidente do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, proibiu o fechamento das fronteiras, e o então Presidente da República Michel Temer afirmou “A nossa política é uma política de apoio aos refugiados desde o primeiro momento” (G1, 2018). Tais atitudes do governo brasileiro encorajam os venezuelanos a cogitar o Brasil como um destino possível nesse novo rumo de suas vidas.

O Brasil e a imigração venezuelana: legislação e expectativas

Para proporcionar uma análise ampla sobre o tema, no que tange a participação brasileira é importante examinar os aspectos legais da imigração no país. A política migratória nacional oscila entre períodos de intensas restrições à entrada de estrangeiros, onde o principal argumento é a defesa da soberania nacional, e outros mais afáveis, como no pós Segunda Guerra e na redemocratização do país. Numa perspectiva mais recente, o fluxo de imigrantes haitianos, recebidos pelo país a partir de 2010, possibilitou uma reflexão por parte da sociedade civil e do Estado a respeito da situação dos imigrantes no Brasil.

Fixando nosso estudo numa fase mais recente da política migratória brasileira, mais especificamente do pós-redemocratização aos dias atuais, percebemos que a agenda de imigração ainda era regulada pelo defasado Estatuto do Estrangeiro, não obstante sua reformulação em meados da década de 1990. Oriundo do regime militar, o Estatuto era orientado predominantemente para a segurança nacional, que atuava como agente seletivo e classificador dos imigrantes no Brasil.

Depois disso, criaram-se o Programa Nacional de Direitos Humanos (1996), o Comitê Nacional Para Refugiados em 1997 (CONARE), e o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), orientado principalmente para a migração laboral. Também merece

destaque o Acordo sobre Documento de Viagem dos Estados Partes do MERCOSUL e Estados Associados, que facilitou a migração entre os Estados pertencentes ao bloco⁴, dentre outras ações que criaram a nova base legal da imigração no Brasil. Todavia, essa legislação e órgãos parecem ser ainda insuficientes para o estabelecimento de uma política efetiva e prática referente à questão imigratória ao território nacional.

Com a reestruturação política iniciada sob Jair Bolsonaro (2019), o país se aliou a Colômbia e Estados Unidos com o discurso de oferecimento de ajuda humanitária aos venezuelanos, tendo direta e indiretamente apoiado a deposição do governo de Maduro em favor da oposição política venezuelana, representada pelo autodeclarado presidente Juan Guaidó. A tensão entre Brasília e Caracas atingiu seu ápice com o fechamento da fronteira entre os dois países, em fevereiro de 2019. A iminência de um conflito armado envolvendo os países supramencionados e o governo de Maduro - que continua apoiado por uma parcela da população e militares de alta patente - foi acentuada, conforme o *International Crisis Group*⁵ (Revista Época, 2019).

O caminho que esses países vêm trilhando em direção a uma solução radical imposta a República Bolivariana da Venezuela pode ter dois desfechos distintos sobre o fluxo migratório: intensificá-lo, já que a Venezuela pode ficar ainda mais desestabilizada no pós-conflito, ou reduzi-lo, se as condições necessárias para o retorno e permanência dos venezuelanos em seu país forem oferecidas pelo novo governo estabelecido.

Análise de caso: a situação da Região Norte

Como já comentado, as dificuldades econômicas que atingiram a população venezuelana, sobretudo os mais carentes, levaram à imigração. Não obstante a possibilidade sempre presente de instabilidade da situação política do Brasil, eles escolheram o país como refúgio temporário.

Os estados fronteiriços do Norte do Brasil são as portas de entrada para esses migrantes, mas pelas dificuldades de deslocamento mencionadas anteriormente, estes

⁴São países integradas do Acordo desde sua modificação em 2014: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

⁵O *International Crisis Group* é uma organização independente que trabalha para prevenir as guerras e moldar políticas que construam um mundo mais pacífico.

acabam permanecendo por tempo indeterminado. A cidade de Pacaraima em Roraima, exatamente na fronteira, é a mais afetada pela explosão demográfica decorrente da imigração em massa⁶; onde ocorre dificuldades de comunicação em razão do idioma, da diferença de documentação ou mesmo ausência dela, e da concorrência gerada no mercado formal (BÓRGUS; FABIANO, 2015), dentre outras.

Figura 2: BR-174 (Boa Vista - Caracas)



Fonte: Elaborado pelos autores. Google Maps, 2020.

Um fato agravante nessa chegada desses imigrantes é que no auge da migração, Roraima encontrava-se em uma crise que se arrasta há anos, decorrente do atraso no pagamento dos salários dos servidores estaduais, impactando o comércio local, de vital importância para economia roraimense. No dia 9 de dezembro de 2018 os quartéis da Polícia Militar foram fechados por mulheres destes policiais, como uma forma de protesto em reivindicação ao pagamento dos salários atrasados. Delegacias

⁶Dados da pesquisa realizada pelo IPEA em conjunto com o Ministério da Justiça (2015).

de polícia civil também fecharam, e o sistema penitenciário encontrava-se em estado de calamidade.

Roraima tem um histórico administrativo pouco comum, que envolve renúncias frequentes, geralmente com o intuito do candidato poder concorrer a vaga no legislativo nacional, cassações por improbidade administrativa, e crimes eleitorais. Este estado se vê abandonado sem governos plenos, formados por políticos "estrangeiros" que vieram de várias regiões do país, trazendo práticas políticas viciadas, que geram uma estrutura política frágil e desconectada da realidade local. A visão local é de que esses políticos são os responsáveis pelos problemas do estado, tornando-se reprodutores das velhas políticas sobretudo do Sul-Sudeste, e desta forma, não estariam preparados para administrar os problemas locais, incluindo o recente caso dos refugiados venezuelanos.

Sem dúvida, o histórico recente brasileiro de receber imigrantes em massa se restringe à experiência com os haitianos que migraram para o Brasil também fugindo da extrema miséria, mas sobretudo após o terremoto devastador de 2010, que aprofundou o problema. Entretanto, o Brasil não desenvolveu uma política efetiva para lidar com essa problemática.

O próprio uso do termo refugiado para abranger a migração venezuelana é motivo de debates. Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados (1951), somente será considerado refugiado o indivíduo que:

- I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se proteção de tal país;
- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Ao não serem enquadrados como refugiados, esses imigrantes venezuelanos não podem contar com os órgãos internacionais ligados a proteção e inserção dos refugiados. Em verdade, a maior parte desses imigrantes venezuelanos está

enquadrada na categoria de “migrantes não documentados”⁷, o que dificulta até mesmo o acesso aos serviços públicos oferecidos no país. A ação governamental de interiorização que vem sendo colocada em pauta, apesar de inteligente, ainda não parece suficiente para tentar dispersar esse excesso de venezuelanos que estão se estabelecendo naquela região. O resultado da falta de preparo público administrativo para lidar com esses fluxos é verificável tanto nos níveis federal, estadual e municipal.⁸

O primeiro reflexo desse processo nas ruas da cidade de Pacaraima é visível no acampamento de venezuelanos em espaços públicos, que vem transfigurando o aspecto da cidade que no auge do período migratório abrigou centenas de pessoas em barracos nas praças e áreas centrais. Segundo Sérgio Roxo, do jornal O Globo, ainda sobre a questão de alojamento, um problema ainda maior vem surgindo e diz respeito ao grande acúmulo de lixo nas áreas urbanas, e a utilização de alguns espaços como grandes banheiros a céu aberto.

Fugindo dos assentamentos, alguns desses imigrantes optaram por invadir imóveis subutilizados. Mesmo não constituindo uma parcela considerável, esses casos merecem atenção já que essas propriedades, mesmo que vazias, possuem donos oficiais e, em caso de reapropriação, pode-se estabelecer relações conflitantes, dificultando ainda mais a inserção destas pessoas na sociedade. Nesses locais normalmente são instaladas ligações irregulares de água e luz que estão prejudicando a distribuição regular destes serviços na cidade, além de oferecerem riscos reais de acidentes nessas propriedades. Em todos esses eventos, evidenciam-se dois pontos importantes: a situação degradante a qual esses cidadãos se submeteram para fugir da situação em seu país de origem e os problemas gerados, ainda que involuntariamente, à população e à infraestrutura das cidades do Norte do Brasil.

Outro problema causado por essa migração é a sua relação com o aumento dos casos de violência e criminalidade. Essa, como muitas outras consequências migratórias, não é uma particularidade do Brasil, como ocorreu recentemente na Alemanha, país completamente aberto a recepção de refugiados e muito bem

⁷Segundo a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (1994) .

⁸Em verdade, muitos são os transtornos às localidades receptoras, em sua maioria, intrínsecos aos processos de fluxos de massas que acontecem ao redor do globo.

preparado para isso (o que não impediu o aumento considerável nos índices de crimes cometidos por refugiados naquele país). Aliás, essa situação pode ser verificada em toda a Europa. No Brasil, de acordo com informações do jornal O Globo, houve um aumento no número de venezuelanos detidos em 2016, em sua maioria por furtos. O Departamento de Narcóticos (DENARC) do Estado de Roraima afirma que existe também uma intensa participação de venezuelanos no tráfico de drogas. A cidade de Pacaraima sofreu no final de 2016 com uma onda de furtos que levou os comerciantes locais a armarem-se de forma irregular para manter a segurança pessoal e dos seus negócios, comprando armas de fogo no próprio lado venezuelano da fronteira.

A exploração da mão de obra desses venezuelanos é também um fator que deve ser destacado. Entre 2000 e 2002 em Portugal, a título de exemplo, o aumento significativo de imigrantes no país levou a criação de uma mão de obra vasta, mal remunerada (quando remunerada) e sem direitos trabalhistas (FERREIRA, 2006). Dezesesseis anos depois, o norte do Brasil vive uma situação semelhante. O excedente demográfico que vem atingido o país levou ao desenvolvimento de arbitrariedades no setor trabalhistas muito semelhantes às ocorridas em Portugal. Conforme afirma o jornal El País, em edição de maio 2018, há venezuelanas trabalhando como empregadas domésticas recebendo valores muito abaixo do estabelecido pela legislação trabalhista brasileira ou simplesmente trabalhando em troca de abrigo e alimentação. Diferentemente da maioria dos países europeus, o Brasil ainda mantém alto crescimento vegetativo, e portanto, não há déficit de trabalhadores. Assim, mesmo os migrantes com capacitação se submetem a esses vínculos empregatícios exploratórios, pois precisam sobreviver, e o mercado de trabalho brasileiro não se encontrava nos seus melhores momentos.

A formação de movimentos xenófobos futuros é outro ponto preocupante. O país não tem fundos de investimento para dotar a estrutura necessária para a efetivação desses imigrantes no país. Nem mesmo serviços públicos são oferecidos para alfabetização desses venezuelanos em português, a fim de facilitar sua integração social pela comunicação:

A perda das redes de apoio social e o isolamento ou marginalização, aliados à dificuldade de adaptação a culturas e valores diferentes aos de

seu lugar de origem, podem dificultar o processo de aculturação. Outras variáveis sociais que podem agravar este processo são as barreiras de linguagem, os preconceitos sociais e étnicos, o desamparo jurídico e institucional, e a falta de acesso à previdência social. (GRONDIN, 2004 apud PERDOMO, 2007, p. 2).

Pode-se inferir a partir disso que sem medidas preventivas efetivas para facilitar a integração dos venezuelanos no Brasil, não apenas as situações de exploração não se reverterão como pode ocorrer um aumento dos casos de xenofobia no país, em particular nas principais localidades receptoras desses imigrantes.

O acréscimo populacional venezuelano soma-se à sobrecarga do já precário sistema de saúde nacional. Tal como aconteceu em Portugal no episódio mencionado anteriormente, a demanda de imigrantes num país aumenta as dificuldades de acesso universal a um serviço de saúde de qualidade. Como mencionado, entre as deficiências de suprimento na Venezuela estão os medicamentos, e em decorrência disso, de acordo com o jornal EL PAÍS, muitos dos venezuelanos famintos e mal nutridos que aqui chegam vêm ainda com enfermidades graves como tuberculose, leishmaniose, diabetes, subnutrição (principalmente crianças), malária e até mesmo HIV (doença que não é tratada em 80% dos casos na Venezuela), e que precisam ser tratadas com urgência no Brasil, abarrotando os hospitais locais. A unidade de Pacaraima, por exemplo, chegou ao final de 2016 sem estoques de antitêrmicos e anti-inflamatórios.

Esse cenário constitui um conglomerado de problemas concentrados na Região Norte, sobretudo em Roraima, que assim como a maioria dos estados brasileiros, não têm estrutura física e monetária para manter com qualidade de vida esse excedente populacional inesperado.

Consequências geopolíticas

Em virtude dos problemas políticos supracitados a comunidade internacional vem se mostrando vigilante para com os acontecimentos na Venezuela. O apoio da Rússia acarretou em movimentações dos Estados Unidos, que deu início a uma tensão similar a da Guerra Fria.

A ascensão de uma oposição representada por Juan Guaidó ganhou notoriedade e apoio de países como Estados Unidos e Colômbia, em contrapartida,

podemos notar esforços de China e Rússia que configuram um grande apoio financeiro e militar para a integridade do governo de Maduro. Em fins de março de 2019 um avião russo aterrissou no Aeroporto Internacional Simón Bolívar, carregando tropas e equipamentos militares, outro sinal de apoio visto como uma ameaça pelos Estados Unidos e países vizinhos, notadamente Colômbia e Brasil.

Considerações finais

Com base no exposto, foi possível analisar que o processo de migração venezuelana foi ocasionado pela forte crise econômica, social e política que afetou o país e costuma assolar de tempos em tempos o continente como um todo. Os venezuelanos utilizem o estado de Roraima para adentrar ao território nacional devido a maior facilidade de deslocamento, e assim esperam seguir caminho rumo às principais cidades do país.

Utilizando a BR-174 que interliga Caracas e Boa Vista, o trajeto é iniciado pelos imigrantes. Mas podemos dizer que para muitos esse é ainda o ponto final de destino. Tal crise humanitária perdura até os dias e hoje, e com isso o processo migratório, mesmo em um ritmo menor, ainda persiste.

A questão da migração dos venezuelanos não é de fácil solução, e ocorre em meio a interesses geopolíticos continentais e Internacionais, por ser a Venezuela um grande produtor de petróleo e membro da OPEP, e contrária à política externa dos EUA. A simples mudança de governo na Venezuela não garante uma solução para o problema.

Acreditamos que os países da América Latina deveriam, com o apoio da OEA (Organização dos Estados Americanos) buscar uma solução para a atual crise humanitária. Entretanto, a desunião entre eles envolvendo governos com tendências ideologicamente divergentes, e levando em consideração que a OEA depende do apoio dos EUA, a solução se torna cada vez mais difícil.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, N. M.; GIUDICE. D. S. Crise econômica na Venezuela. 12f. Artigo. EGAL, La Paz, Bolívia, 2017.

Revista de Geopolítica, v. 12, nº 1, p. 118-132, jan./mar. 2021.

BÓRGUS, L. M. M.; FABIANO, M.LA. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. Ponto e Vírgula, PUC/SP, nº 18, 2º Sem. 2015, p. 126-145.

CAMPOREZ, P. 72 horas e fronteira: o colapso irreversível da Venezuela. Revista Época, p. 64-71, 2019.

DELGADO, F.; STIER, K.; FEBRARO, J.; MARQUES, J. V. Precisamos falar sobre a Venezuela: impactos petropolíticos e reflexos para o Brasil. Caderno Opinião, FVG Energia, 2017.

FERREIRA, A. D.; et al. Imigração. Universidade de Coimbra. Horizontes Sociais. Jan. 2006.

OLIVEIRA, A. T. R. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 34, nº 1, São Paulo, Jan./Apr. 2017.

PERDOMO, R. P. Os efeitos da migração. Ethos Governamental, 2007.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo Perspec., vol.19, nº 3, São Paulo, Jul/Set. 2005.

PÁGINAS DA INTERNET

A CRONOLOGIA DA CRISE MIGRATÓRIA EM PACARAÍMA E FRONTEIRA ENTRE BRASIL E VENEZUELA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45242682>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

A CRISE NA VENEZUELA TAMBÉM É NOSSA. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/13/opinion/1510586519_636482.html. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

CASAS VAZIAS, UM SINAL DA DIÁSPORA VENEZUELANA. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/mundo/noticia/2018/09/casas-vazias-um-sinal-da-diaspora-venezuelana-10588231.html>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

CONVENÇÃO RELATIVA AO ESTATUTO DOS REFUGIADOS 1951. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

FORÇA NACIONAL COMEÇA A ATUAR NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E VENEZUELA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/forca-nacional-comeca-a-atuar-na-fronteira-entre-brasil-e-venezuela.ghtml>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

MAIS DE 75 MIL VENEZUELANOS PEDIRAM PARA SE REGULARIZAR EM RORAIMA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/mais-de-75-mil-venezuelanos-pediram-para-se-regularizar-em-rr-entre-2015-e-agosto-de-2018-diz-casa-civil.ghtml>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

NOVA LEI DE MIGRAÇÃO. Disponível em: <https://www.politize.com.br/nova-lei-de-migracao/>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

PRESENÇA HAITIANA AJUDOU A TRANSFORMAR O DEBATE SOBRE MIGRAÇÕES NO BRASIL. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2017/07/31/presenca-haitiana-ajudou-transformar-o-debate-sobre-migracoes-no-brasil>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

PREFEITO DE PACARAÍMA, RR, ESTUDA DECRETAR SITUAÇÃO DE CALAMIDADE POR CONTA DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeito-de-pacaraima-rr-estuda-decretar-situacao-de-calamidade-por-conta-da-imigracao-venezuelana.ghtml>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

TEMER CITA CRISE E VENEZUELA E PEDE COMBATE A INTOLERÂNCIA. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/na-onu-temer-cita-crise-na-venezuela-e-pede-combate-a-intolerancia/>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

VIDAS SECAS NA VENEZUELA. Disponível em: <https://jovempan.uol.com.br/opiniao-jovem-pan/vidas-secas-na-venezuela.html>. Acesso em 13 dezembro 2018.

VENEZUELANOS LEVAM O CAOS A RORAIMA. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-levam-caos-roraima-20419502#ixzz5Fgpi7ZXI>. Acesso em 07 de dezembro de 2020.

Recebido em 09.12.2020.

Publicado em 01.01.2021.